

Breve arrolamento toponímico acerca de PARRAGIL - GILVRASINO

(atualização de 23-2-2020)

O presente trabalho é um simples arrolamento, em curso, de pistas com o que se pretende contribuir para um futuro projeto de fixação das origens dos topónimos Parragil – Gilvrasino.

Gil Brás de Santilhana (*História de*) - romance de Lesage, uma das obras mais perfeitas no género picaresco (1715-1736). Gil Brás deixa Oviedo para ir estudar na Universidade de Salamanca; mas uma série de aventuras desvia-o do seu projeto e torna-o experiente. Emprega-se em várias profissões e serve uns quinze patrões de condições diversas, desde lacaios a favorito dum primeiro-ministro. Gil Brás não é nem um herói, nem um homem desonesto, tem uma inteligência viva, mas limitada aos interesses da ocasião; conserva uma tendência burguesa sólida e pacífica. De entre os episódios do *Gil Brás* a que os escritores fazem também alusões frequentes, convém citar o da caverna dos salteadores e o do arcebispo de Granada. *Lello Universal, Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, Porto, Lello & Irmão.

Gil Brasinho – Citado no *Guia de Portugal* em artigo de Raul Proença, volume II, Estremadura, Alentejo, Algarve, p. 230: “No sítio do Gil Brasinho grande descida para a Ribeira de Quarteira (aqui chamada do Algibre), entre cerros de terra vermelha, povoados de casais. Depois do Algibre (p.194) sobe-se a ladeira da Pica Versa: panorama muito belo à dir. para uma baixa e algumas colinas todas cobertas de verdura. À esq. o cerro do Espragal. (...)”

Gil Varzino – Citado por Maria Helena da Cruz Coelho e Luis Miguel Duarte em *A Fiscalidade em Exercício; o pedido dos 60 milhões ao almoxarifado de Loulé*, in *al'-úlyá* n.º 5, 1996, p. 115, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé.

Gilvarzino – *Visitação da Ordem de Santiago ao Algarve, 1517-1518*, Suplemento da Revista *al'-úlyá*, n.º 5, 1996, p. 98, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé. “Item, Johan Martinz Mesurado traz um figueiral omde chamam Gilvarzino, termo desta vila, que deixou hum Johan d’Aragam Cavaleiro aa igreja, por que se lhe diz hum aniversairo e huma misa camtada, a igreja.”

gilvaz – n.m. golpe, ou cicatriz de golpe, na cara. (De *Gil Vaz*, antr.) *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, Porto Editora.

Gilvrasinho – José Pedro Machado, *Ensaio sobre a Toponímia do Concelho de Loulé*, Sociedade de Língua Portuguesa, 1987 - Creio ser esta a forma preferível do nome de uma aldeia da freguesia de S. Sebastião, porque o julgo diminutivo do nome *Gil Brás*, mas por vezes influenciado por *Gil Vaz*... Aparece com variantes como *Gilbrasino*, *Gilvrasino*, *Gilbrazinho*, *Gil Varzino*, *Gilvrazinho*, *Gilvrazinos*. Ver *A.Costa* (VI, p. 1225; pp.179, 744 e 752). Também se atestam *Ladeira de Gilvrasino*, *Poço de* (ou do) *Gilvrasino*, *Serro do Gilvrasino*, etc. Não conheço outro exemplo deste topónimo.(*)

Gilvrazinos – *Etimologia*. Do antropónimo *Gil Vrazino*, nome próprio e sobrenome, este com valor patronímico. O nome próprio tem origem no fr. *Giles*, mediatizado pelo provençal, e está atestado nos nobiliários medievais (Vasconcellos, 1928, 46; 1931, 104). O sobrenome *Vrazino* é um derivado em – ino de Brasiu – (Cf. Top. 1), com conservação moçárabe de /n/ latino intervocálico; à influência de substrato do moçárabe algarvio poderá dever-se igualmente a evolução /b> v/ (Cf.Top. 22 e 28).

Comentário. A forma *Vrazino* é variante de Brasino, elemento constitutivo do topónimo *Monte do Brasino* (c. de Borba), também ele em antigo território linguístico moçárabe. O lugar de Gilvrazinos poderia ter tido origem no assentamento de uma família moçárabe do Alentejo após a conquista portuguesa, o que corresponderia à designação plural, coeva ou posterior, referente à família ou descendentes. A vizinhança deste topónimo com *Parragil* sugere a sua interrelação.

Acepção referencial e cronologia. Propriedade rural; imediata à conquista portuguesa.

A viagem de Ibn Ammâr de São Brás a Silves, Maria Alice Fernandes, Abdallah Khawli, Luís Fraga da Silva, Comunicação às I Jornadas “As vias do Algarve, da época romana à actualidade”, São Brás de Alportel, 21 e 22 de Abril de 2006. (Também informação de Manuel Pedro Serra)

Panacil - José Pedro Machado, *Ensaio sobre a Toponímia do Concelho de Loulé*, Sociedade de Língua Portuguesa, 1987 – São Sebastião. Topónimo registado por *A.Costa* no vol. VII (p.752 b, mas não no local alfabético devido. Existe? Se existe, não o sei explicar.

Para - Luis Miguel Duarte, *As Actas da Câmara de Loulé do Século XVI, Actas de Vereação de Loulé, Século XVI, 1522 – 1527*, Suplemento da revista *al-úlyá*,(**) nº 14, Câmara Municipal de Loulé, Loulé, 2014, nota 11, p.16. Cita-se no texto original das atas *João Gonçalves da Para*, e na nota referida, o autor interroga:“- *Parra?* Perto de Loulé há o topónimo *Parragil*.” Deve, considerar-se que, de acordo com José Pedro Machado, *Ensaio sobre a Toponímia do Concelho de Loulé*, Sociedade de Língua Portuguesa, 1987, existem também no Concelho de Loulé, além do citado topónimo, mais os seguintes: **Parreira** – Boliqeime (...); **Parrela** – São Clemente (...).

Para, Gil! – Uma pitoresca tradição oral popular refere a história de um almocreve, chamado Gil, que, possuindo uma mula mais possante do que as dos colegas de profissão, com frequência se adiantava ao resto da caravana. Por isso, os outros, quando tal acontecia, gritavam ao Gil que parasse: “-*Para, Gil!*”. E a tradição adianta que esses gritos aconteceriam, considerando os tortuosos e esconsos antigos caminhos, no sítio onde se encontra o atual Poço do Parragil, noutros tempos também chamado Poço de Gilvrasino.

Parrelinhos – Ameixial (...). Sublinhe-se ainda o facto de (vidé item anterior) no texto original da ata constar o morfema ‘da’ em *João Gonçalves da Para*, o que poderá adequar mais o raciocínio do autor aos topónimos *Parreira* ou *Parrela*.

Parra - Ver *Para*.

Parragil - José Pedro Machado, *Ensaio sobre a Toponímia do Concelho de Loulé*, Sociedade de Língua Portuguesa, 1987 - *N’A Voz de Loulé* de 22-VIII-1985, p. 4, leio: «Encontra-se a passar férias no Parragil-Loulé...», mas *A. Costa* só regista *Parragil* no concelho de Portalegre. Creio tratar-se do mesmo que *perrexil*, no concelho de Lousada (Porto). Simonet (*Glosario*) apresenta o árabe *baraxil* no Códice 888 do Escorial e *perrixin* em Pedro de Alcalá. Isto parece provar que o vocábulo corria entre os Moçárabes.

Parragil – Lugar da freguesia de Reguengo, concelho de Portalegre.

Parragil – Arménio Aleluia Martins, natural e residente em Paderne, freguesia do concelho de Albufeira, diz-nos: “Desde sempre ouvi identificar como Parragil, a zona entre Cerca Velha e Casas do Pires, na estrada à saída de Paderne para Boliqueime. Na realidade não existe esse sítio no rol dos sítios da Freguesia mas os padernenses continuam a referi-lo.”

Parragil – Topónimo indicado no mapa *Algarve, Sotavento*, de 1925, *Guia de Portugal*, volume II, Estremadura, Alentejo, Algarve, entre pp. 216 e 217.

Parragil, Regino – Nome de cidadão americano, natural de Phoenix e residente em Buckeye, Arizona, EUA, com perfil no *Facebook*. Além deste cidadão, podem encontrar-se dezenas de perfis que incluem a palavra Parragil, registando-se bastantes com origens latino-americanas, de que são apenas alguns exemplos: Manuel Parragil, de Nogales, Arizona, USA; Lupita Saijas Parragil, de Novojoa, Sonora, México; Ana Letícia Parragil (Letty), de Los Angeles, Califórnia, USA; Paola Parragil, de San Lorenzo Viejo, Sinaloa, México. Das pessoas contactadas nenhuma tinha qualquer ideia acerca da origem do seu nome de família. Temos ainda de considerar a pouca fiabilidade dos perfis do *Facebook*, que, por isso, têm de ser analisados com compreensíveis cautelas. De qualquer forma, esta pista americana e latino-americana é surpreendente e merece um estudo posterior e aprofundado.

Parragil – *Etimologia*. Do gót. *parra, ‘cercado’ (Houaiss, 2001, s. elem. comp. *parr-*), aglutinado ao nome próprio *Gil*, ambos transmitidos pelo provençal (Cf. Top. 10).

O facto de a língua transmissora ser o provençal indica a proveniência setentrional, galego-portuguesa, de ambos os nomes, comum e próprio. A ausência da preposição *de* na formação toponímica situa a sua fixação imediata à conquista portuguesa.

Comentário. *Parragil* daria origem aos topónimos secundários *Torre de Parragil* e *Canada do Parragil*, numa altura em que o significado do composto já não era transparente. *Canada* é uma denominação para caminho pecuário.

Acepção referencial e cronologia. Componente de propriedade rural; imediata à conquista portuguesa.

A viagem de Ibn Ammâr de São Brás a Silves, Maria Alice Fernandes, Abdallah Khawli, Luís Fraga da Silva, Comunicação às I Jornadas “As vias do Algarve, da época romana à actualidade”, São Brás de Alportel, 21 e 22 de Abril de 2006.

Parragil – Testemunhos com alguma consistência, mas sem compatível suporte documental, defendem a filiação fenícia do topónimo com referência a uma presumível rota de exploração de sal gema a céu aberto, na linha que vai de São Brás a Messines.

peragito, as, are, avi, atum, - *v.tr.* sacudir; abalar, impelir com força; perseguir; excitar; concluir; acabar. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

Perejil - Tiene sus orígenes en el Mediterráneo oriental. Se usa también mucho en el Medio Oriente. Su aroma y sabor son frescos, picantes y con un toque a pimienta. Se usa mucho en la cocina española, francesa, inglesa, italiana, marroquí, Turca, Japonesa: en todo tipo de salsas, aderezos de carnes, pescados, tortillas, guisos, ensaladas... Tiene propiedades: antioxidantes, contra el estrés, anti-envejecimiento, protege contra el sol, anti-anémico. Como es rico en clorofila es bueno para el mal aliento. Planta umbelífera de tallos erguidos y hojas pecioladas flores muy pequeñas y amarillas. Aunque es una planta de climas cálidos y terrenos húmedos, resiste muy bien al frío y se adapta a todo tipo de terrenos. Tiene dos tipos de hojas las planas: de sabor más fuerte y persistente; y las hojas rizadas: de sabor más suave casi dulce. Existen 5 tipos de Perejil: " Perejil de hoja lisa: es más suave que el de hojas crespa y casa bien con el ajo. Tiene vitamina C, A, hierro, calcio y caroteno. " Perejil de Nápoles: tiene las hojas lisas y suele ser el preferido para cocinar. Su sabor es fino. " Perejil crespo: se usa en guarniciones. Su sabor es más fuerte. " Perejil Tuberosa: recuerda un poco al apio, pero con sabor a perejil. Se puede rallar y poner en la ensalada, para hacer purés, sopas. " Perejil Japonés o Mitsuba: se usa mucho en Japón. <http://www.euroresidentes.com/Alimentos/hierbas/perejil.htm>

Perejil - ilha de - em [árabe](#) ليلى, **Laila** ou **Leila**, ou também **Tura** [تورا](#), é uma ilha desabitada perto da cidade de [Ceuta](#), a poucos metros da costa de [Marrocos](#), no [estreito de Gibraltar](#). A sua soberania é disputada entre a [Espanha](#) e [Marrocos](#), ocasionando uma confrontação entre as forças de ambos os países em [2002](#). Em nossos dias encontra-se desabitada e sem existir nenhum símbolo de soberania por parte dos dois países que reclamam o ilhote como próprio ([[Espanha]] e [[Marrocos]]). Espanha afirma que Perejil faz parte do seu território, se bem que sua situação político-administrativa é obscura, já que não é nem parte da [[cidade autónoma]] de Ceuta (o projeto de [[Estatuto de Autonomia de Ceuta]]<ref name="estatuto">http://www.congreso.es/public_oficiales/L2/CONG/BOCG/A/A_191-I.PDF Anteprojeto de Estatuto da cidade de Ceuta], 26 de Fevereiro de 1986.</ref> incluía o ilhote como território da cidade, mas a referência foi retirada ante os protestos de Marrocos) nem considerado [[Praça de soberania]]. Para [[Marrocos]], a sua soberania não oferece dúvidas jurídicas e faz parte do seu território nacional.<ref>no comunicado de imprensa emitido pela agência oficial marroquina [[Maghreb Arabe Presse]], o ilhote foi descrito como situado em "l'intérieur des eaux territoriales du royaume", "no interior das águas territoriais do reino". Ver http://www.rfi.fr/francais/actu/articles/031/article_15863.asp Rabat et Madrid se disputent un îlot désertique], artigo da Radio France Internacional, 17 de Julho de 2002, em francês.</ref> Esta disputa resultou finalmente num [[Incidente da ilha de Perejil|célebre incidente em 2002]] entre ambos os países. Após este incidente, ambos os países assinaram uma nota na qual se comprometiam a voltar à situação anterior ao incidente, de jeito que o ilhote foi evacuado sem abandonar nenhum dos dois, porém, suas pretensões territoriais.<ref name="mae"><http://www.mae.es/NR/rdonlyres/E53D6D9A-03FF-49C9-9174-F96473692B2A/0/J.pdf> Ministerio de Asuntos Exteriores da Espanha</ref>

Pero Gill - *Visitação da Ordem de Santiago ao Algarve, 1517-1518*, Suplemento da Revista *al'-úlyá*, n.º 5, 1996, p. 124, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé. “Item, Joham Alvarez Collaço, o velho, traz uma quimtãa em Quelfes, que deixou Pero Gill (...)”

Pero Gill - *Visitação da Ordem de Santiago ao Algarve, 1517-1518*, Suplemento da Revista *al'-úlyá*, n.º 5, 1996, p. 189, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé. “Item, Joham Farazam, da herdade da Cabeça de Pero Gill e doutra no Fojo que foy de Mestre Joham, carpenteiro, paga cada anno cemto e vinte rs.”

peroji – *s.m.* (cp. *perozil*) Ant. Moeda portuguesa de Diu, que valia 8 réis. *Lello Universal, Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, Porto, Lello & Irmão.

perozil – *s.m.* Ant. Moeda de liga de prata e cobre, em Cambala. *Lello Universal, Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, Porto, Lello & Irmão.

perrexi - *perf.* de **pergo**. **Pergo, is, ere, perrexi, perrectum**, *v.tr. e intr.* Caminhar; prosseguir; continuar; dirigir-se para (ad). *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

perrexil – *s.m.*(gr.*petroselinon*, lat. *petroselinum*, pelo esp. *perejil*). Género de apláceas (*Crithnum maritimum* L.), também conhecido por *funcho-marítimo* e com o qual se fazem conservas estimulantes. *Por ext.* Qualquer estimulante do apetite. Enfeite de cor verde viva. Aquilo que dá animação; graça. Nome de uma casta de uva. *Lello Universal, Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro*, Porto, Lello & Irmão.

perrexil – [ks]*n.m.* aperitivo. (Do prov. ant. *pe[i]ressil*, «salsa») *Dicionário da Língua Portuguesa*, 2009, Porto Editora.

perunxi – *perf.* de **perungo**. **Perungo, is, ere, unxi, unctum**, *v.tr.* friccionar; untar; besuntar. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

planxi - *perf.* de **plango**. **Plango, is, ere, xi, ctum**, *v.tr. e intr.* Lamentar; chorar; lastimar-se; soar, fazer ruído; bater. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

polluxi - *perf.* de **polluceo**. **Polluceo, es, ere, luxi, luctum**, *v. tr. e intr.* Colocar iguarias sobre o altar; oferecer em sacrifício; servir (à mesa); presentear. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

porrexi - *perf.* de **porrigo** e **porricio**. **Porricio, is, ere, eci ou exi, ectum**. *v. tr.* oferecer, lançar ao mar as entranhas das vítimas. **Porrigo, is, ere, porrexi, porrectum**, *v. tr.* estender; desenvolver; prolongar; oferecer; mostrar; *manus in caelum porrigere*, estender as mãos para o céu; *alicui praesidium porrigere*, oferecer protecção a alguém. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

pupugi - *perf.* de **pungo**. **Pungo, is, ere, pupugi** ou **punxi, punctum**, *v. tr.* picar, furar, punzir, atormentar. *Dicionário Latim-Português, Português-Latim*, Dicionários Académicos, Porto Editora, Junho 2000.

Silvarzino e Boa Hora – Carta Corográfica do Reino do Algarve de J.B. Silva Lopes (1841/42), citado por Maria Valentina Garcia Ferreira em *A Negatividade Social de Certas Formas Linguísticas e o Eufemismo (...)*, in in *al'-úlyá* nº 7, 1999/00, p. 285, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé.

Notas:

(*) –Vilhena Mesquita, com João Emanuel Justo, Paula Vargues Pereira, Ana Paula Martins e Carla Rosário, em *A população em 1835 e 1843/48 na vila de Loulé* in *al'-úlyá* nº 4, 1995, pp. 140/4, Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, citando o *Rol dos Confessados* da Igreja Matriz de Loulé de 1835 relativo à freguesia de São Clemente, não refere, na relação correspondente aos “*Montes*” o topónimo Parragil, No entanto, são referidos topónimos territorialmente coincidentes ou confinantes, designadamente:

	Habitantes	Fogos
Barranquinho	19	6
Barrocalinho e Vale	42	16
Brotual	52	15
Canáda (sic)	32	11
Casas da Nora dos Velhos	21	8
Córga (sic)	15	5
Córgos do Monte Seco (sic)	46	17
Estrada de Monte Seco	9	4
Gilvrasino	19	5
Jogo	19	8
Ladeira de Gilvrasino	12	5
Ladeira de Monte Seco	24	11
Matos	26	8
Monte Seco	7	1
Nora dos Velhos	57	17
Palmeiral	45	16
Picota	105	34
Poço de Gilvrasino	37	16
Portela do Monte Seco	14	6
Poçanco	30	11
Serro Alto	14	5
Serro do Monte Seco	41	17
Soalheira da Nora dos Velhos	103	40
Sobradinho	74	23
Varjóta (sic)	43	12
Zimbral	19	6

Obs. – De notar a forma como são grafados os topónimos começados por *Serro*, sempre com ‘s’.

(**) – Usa-se a grafia *al-úlyá*, como consta na ficha técnica da publicação, em vez de *al'-ulyã*, usado anteriormente.